

Gravura e a paisagem construída: A cidade de Belo Horizonte

Mariana F. Laterza¹, Lucia G. Pimentel².

1. Estudante de Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais – EBA/UFMG; [*marianaflaterza@gmail.com](mailto:marianaflaterza@gmail.com)

2. Orientadora, professora e pesquisadora do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da UFMG.

Gravura, arte, cidade

Introdução

A Gravura em Metal é uma técnica artística que utiliza para sua elaboração materiais e processos que dialogam diretamente com aqueles que compõem e constroem a cidade: o ferro, a corrosão da matéria e a passagem do tempo. O processo de gravação é, ao mesmo tempo, um processo de criação e destruição. Criação de uma imagem, através do desgaste e da destruição. Por meio da representação visual da gravura busca-se resgatar a expressão viva no espaço urbano e a sua relação com seus habitantes. Belo Horizonte é uma cidade secular que possui uma memória gravada em suas fachadas, memória ameaçada pelo seu rápido desenvolvimento urbano. O registro artístico de fragmentos da cidade visa encerrar nas imagens um significado nostálgico que os edifícios ainda guardam. A relação construída entre suas construções e a população é criada através da resignificação que cada indivíduo dá ao objeto-paisagem, estabelecida através da nostalgia que a imagem do antigo suscita no expectador. A ruína urbana tem a capacidade de provocar a imaginação e estimular o devaneio de quem a observa, estimulando assim, o afeto por essa paisagem e o desejo por sua preservação.

Resultados e Discussão

A metodologia da pesquisa foi realizada em quatro momentos diversos listados abaixo:

Primeira parte: levantamento das regiões a serem fotografadas, registro fotográfico de edifícios antigos destas regiões, seleção, tratamento e análise das fotografias. Segunda parte: elaboração de croquis, estudos e gravuras em metal com base nas fotografias. Terceira parte: leitura de textos, livros e artigos relacionados ao tema. Elaboração de textos avulsos, monografia, relatório e artigo (ainda não publicado). Quarta parte: divulgação dos resultados da pesquisa e de exposições artísticas dos trabalhos produzidos.

A produção visual e textual elaborada através da pesquisa foi sintetizada em exposições artísticas ao longo de 2014 e ainda estão previstas mais mostras e divulgações do material criado.

A proposição da pesquisa de um registro da memória da cidade, como forma de despertar o interesse da população para a temática e para a própria cidade que habitam foi satisfatória, contando com uma repercussão extremamente positiva em pessoas de diferentes áreas. Essa repercussão contou não só com um retorno positivo do material divulgado, como o próprio engajamento das pessoas em participar do processo de registro visual e do compartilhamento de suas experiências pessoais. Foi elaborado um Trabalho de Conclusão de Curso baseado na pesquisa, além de capítulos avulsos tratando do tema e um artigo a ser publicado em 2015.

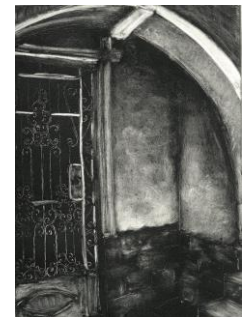


Figura 1. Portão e janela, Ponta-seca, 21x15 cm, 2014
Figura 2. Pórtico para devaneios, Monotopia, 21x15 cm, 2014



Figura 3. “Lembrança Azul” / “121”, 42x30 cm, fotografia, 2012.
Figura 4. Entrelinhas, 42x30 cm, fotografia. 2012.

Conclusões

O tema abordado comprovou ser de interesse geral uma vez que excedeu às expectativas de aceitação atraindo o envolvimento de um público que não fosse diretamente ligado às artes plásticas. A repercussão deste envolvimento apontou a importância do registro da memória da cidade e de despertar o olhar poético da população ao espaço que habita, principalmente em um momento delicado na história da preservação do patrimônio paisagístico das cidades. Os dobramentos da representação artística visual ajudam a criação de laços entre cidadão e cidade, e a aproximação das artes plásticas com o público.

Agradecimentos

Agradeço à orientadora, Profa. Lucia Pimentel, que viabilizou que tudo acontecesse e ao meu Prof. Clébio Maduro que supervisionou a manufatura artística. A Maria Cláudia T. da Fonseca e a Moacyr Laterza, meus pais e inspiração para o trabalho. A Rafael Moreira, pelo apoio incondicional. A Luiza Pacheco, Anna Luiza Magalhães, Fernanda Melo, Betho de Freitas e Flávia Salvador, pela ajuda durante o processo. Às cidades de Belo Horizonte e Groningen. Aos coletivos Carimbo e Alcova Libertina e à IE Intercâmbio, locais de árduo trabalho.
PIBIC / CNPq